

POLÍTICAS PÚBLICAS E O INCENTIVO A AMAMENTAÇÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.

Public policies and the encouragement of breastfeeding:

a systematic review of the literature.

CARDOZO, Mayara Hellen Venerando¹; **SOUZA**, Natalia da Silva¹; **MELO**, Paula Ferreira¹; **SILVA**, Rafaela Santos¹; **VENTURA**, Ryállita de Sousa¹; **VIANA**, Seanne Sousa¹; **ARANTES**, Zuleide Maria¹; **REIS**, Henrique Nogueira²

RESUMO

Políticas públicas tem interesse de garantir à população os direitos previstos na Constituição Federal, esses direitos podem beneficiar diversos grupos de uma sociedade ou uma parcela específica, como no caso das políticas públicas no incentivo ao aleitamento materno, tende a beneficiar crianças e mães, tais essas como: Aleitamento Materno Exclusivo, onde a alimentação do bebê só existe com o leite materno durante os primeiros 6 meses de vida, sem introduzir nenhum outro tipo de alimento. Iniciativa Hospital Amigo Da Criança, são para hospitais que cumprem com os 10 passos para o sucesso do aleitamento materno e alguns outros fatores. A Rede de Bancos de Leite Humano (RBLH-BR) é uma ação de coleta, processamento e distribuição de leite humano para bebês prematuros ou de baixo peso que não podem ser alimentados pelas próprias mães. O Programa Criança Feliz Promove o desenvolvimento infantil integral; apoia a gestante e a família na preparação para o nascimento da criança; facilita o acesso das famílias atendidas às políticas e serviços públicos de que necessitam. Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil (EAAB) é uma ação que tem como objetivo qualificar o processo de trabalho dos profissionais da atenção básica. Portanto neste artigo vamos analisar as principais políticas nacionais, que ajudam a tantas crianças na sua saúde e nutrição desde a primeira infância e entender melhor a sua eficácia e acessibilidade.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Aleitamento Materno Exclusivo; Iniciativa Hospital Amigo da Criança; Rede de Bancos de Leite Humano; Programa Criança Feliz; Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil.

¹ Discentes do curso Técnico em Nutrição e Dietética da ETEC Irmã Agostina

² Professor orientador do Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso do curso Técnico em Nutrição e Dietética da ETEC Irmã Agostina.

ABSTRACT

Public Policies are interested in guaranteeing the population the rights provided for in the Federal Constitution, these rights can benefit different groups of society or a specific portion, as in the case of public policies to encourage breastfeeding, tend to benefit children and mothers, such as these such as: Exclusive Breastfeeding, where the baby is only feed with breast milk during the first 6 months of life, without introducing any other type of food. Hospital Amigo Da Criança Initiative, are for hospitals that comply with the 10 steps to successful breastfeeding and some other factors. The Human Milk Bank Network (Rblh-BR) is an action for the collection, processing and distribution of human milk for premature or low birth weight babies who cannot be feed by their own mothers. Criança Feliz Program Promotes integral child development; supports the pregnant woman and her family in preparing for the birth of the child; facilitates the access of assisted families to the public policies and services they need. The Breastfeeding and Feeding Strategy Brazil (BFFS) is an action that aims to qualify the work process of primary care professionals. Therefore, in this article, we are going to analyze the main national policies that help so many children with their health and nutrition from an early age and better understand their effectiveness and accessibility.

Keywords: Public policies; Exclusive Breastfeeding; Hospital Amigo Da Criança Initiative; The Human Milk Bank Network; Criança Feliz Program; Breasfeed and Brasil feed.

1. INTRODUÇÃO

No que se refere a saúde do recém-nascido, a amamentação é imprescindível devido seus inúmeros benefícios nutricionais, emocionais, imunológicos, econômicos sociais e para a contribuição do seu desenvolvimento, além dos benefícios à saúde da própria mãe. No entanto, é evidente o desmame precoce pelas nutrizes brasileiras por vários motivos, todavia, há um interesse gradativo de apoio e incentivo ao aleitamento materno (AM) por parte dos profissionais da saúde e dos órgãos governamentais (ALMEIDA et al., 2015)

De acordo com pesquisa ENANI (2019), um levantamento feito com o total de 14.558 crianças, constatou que apenas 13,2% dos menores de 6 meses estavam em aleitamento materno no Brasil. A região Norte apresentou maior prevalência (17,4%) e a região Sul a menor prevalência (3,5%). Contudo, a predominância de aleitamento materno entre crianças menores de 2 anos no Brasil foi de 60,3%, sendo maior na região Norte (66,3%) e menor na região Sul.

É possível constatar que existem, também, programas e órgãos públicos que podem ser acessados desde o período da gestação até o aleitamento materno. O Sistema Único de Saúde (SUS), o primeiro exemplo a ser citado, é um dos maiores e mais complexos sistemas de saúde pública do mundo, a sua criação garante acesso integral, universal e gratuito para toda a população do país. É ele, também, que coordena as Unidades Básicas de Saúde (UBS) responsáveis por atender os bairros. (BRASIL, 2020)

As políticas de aleitamento, desenvolvidas pelo Ministério da Saúde através das campanhas de aleitamento materno, são anualmente veiculadas na primeira quinzena do mês de agosto. Essas campanhas, implantadas mundialmente, tiveram início no Brasil, no

ano de 1999 e acontecem até os dias atuais, com o intuito de apoiar e incentivar o aleitamento materno exclusivo, durante os primeiros seis meses de vida do bebê. (MALHO; MALUF 2018)

A Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), tem como objetivo promover, proteger e apoiar o aleitamento materno durante toda a etapas da gestação, parto e período neonatal precoce. (MULHERES, 2019)

Os Bancos de Leite Humano (BLH-BR) têm o intuito de promover, proteger e apoiar, coletar e distribuir leite humano com qualidade certificada e contribuir para a diminuição da mortalidade infantil. (BRASIL, [s.d])

No Programa Criança Feliz, há promoção e o desenvolvimento integral das crianças na primeira infância, considerando sua família e seu contexto de vida. O programa articula ações das políticas de assistência social, saúde, educação, cultura, direitos humanos. (BRASIL, 2019)

A Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil (EAAB) tem como missão qualificar o processo de trabalho dos profissionais da atenção básica com o objetivo de reforçar e incentivar o aleitamento materno e da alimentação saudável para crianças menores de dois. (BRASIL, 2019)

Sendo assim, o objetivo do presente trabalho é realizar uma revisão sistemática da literatura acerca das principais políticas públicas relacionadas ao incentivo do aleitamento materno na população Brasileira.

2. METODOLOGIA

Ressalta-se que a presente revisão sistemática foi estruturada afim de abordar as políticas públicas de incentivo, apoio e proteção ao aleitamento materno, com os aspectos normativos e legais acerca desta prática. Descrevendo ainda o papel significativo da informação adequada e preparo eficaz aos envolvidos no referido processo.

Foram analisados 20 artigos e 2 manuais com os seguintes critérios de inclusão: artigos em português, disponíveis e gratuitos, que continham um ou mais descritores: aleitamento materno; políticas públicas de incentivo; Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC); Bancos de Leite Humano (BLH-BR); Projeto Criança Feliz, Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil (EAAB). Artigos publicados no período de 2018 a 2022 e que se enquadravam ao tema abordado, por meio de livros, base de dados: Scielo, Google Acadêmico, além dos materiais governamentais disponibilizados pelos órgãos do Ministério.

Após a análise dos conteúdos e leitura na íntegra dos artigos, foram selecionados 9 trabalhos para compor esta revisão.

3. RESULTADOS

Em meio aos artigos encontrados, somente 9 preencheram os critérios estabelecidos: políticas públicas e hospital amigo da criança. A tabela 1 apresentará uma pequena síntese dos artigos selecionados.

Autor e ano	Amostras / Pesquisas	Resultados principais
Balaminut et al., 2021	Foram reunidas em cada momento e hospital 21 mães de prematuros internados há, pelo menos, sete dias nas UN. A amostra dos profissionais de saúde entrevistados em cada hospital foi composta por 30% do número total de profissionais de cada categoria, de 41 profissionais entrevistados em cada momento no HI, e, no HC, 49 em M1 e 47 em M2.	Em meio aos acontecimentos registrados pelas facilitadoras relativos ao processo de implementação da IHAC-Neo no HI destacam-se: a desmotivação da equipe nas ações de apoio ao AM após a implantação do protocolo citado; a dificuldade de articulação entre setores e profissionais; a alta carga de trabalho; a pouca participação da equipe médica; a rotatividade dos profissionais; as dificuldades em inserir evidências científicas para as mudanças; a difícil aceitação das mudanças por alguns profissionais.
Silva Araújo et al., 2021	Participaram da coleta de dados profissionais de diferentes funções de nível superior e alunos de graduação previamente treinados. Foram aplicados formulários com as variáveis sociodemográficas e história obstétrica mediante entrevista semiestruturada, que durava de 15 a 20 minutos. Em seguida as participantes foram acompanhadas por contato telefônico e/ou busca nos prontuários até o final da gestação para coleta dos dados do parto e nascimento.	A prevalência do contato pele a pele na primeira hora de vida foi de 83,6% (608/727) e a amamentação na primeira hora de 58,3% (424/727). O estudo revela população na faixa etária até 35 anos (83,5%), procedente da zona urbana (97,8%), que se autodeclara preta/parda (72,8%), possui companheiro (79,4%), tem ao menos o ensino fundamental completo (68%) e não tem ocupação remunerada (53%). Quanto às características obstétricas, a maioria era nulípara (44,8%), deu início ao pré-natal no 1º trimestre (61,4%), fez 6 ou mais consultas do pré-natal (90,2%) e o tipo de parto foi vaginal (52,4%).

Autor e ano	Amostras / Pesquisas	Resultados principais
Martins da Silva et al., 2020	<p>A informações foram coletadas por meio de observação não participante e não estruturada, no decorrer do parto e pós-parto imediato, ocorrida antes da entrevista. A totalidade foram de 15 partos registrados em um diário de parto, de acordo com um roteiro de apresentação preestabelecidos e por meio de entrevistas semi estruturada, utilizando as seguintes perguntas: “O que você considera como fatores facilitadores para a realização do contato precoce e da amamentação na primeira meia hora pós-parto, dentro da sala de parto?”; “O que você considera como fatores dificultados para a realização do contato precoce e da amamentação na primeira meia hora pós-parto, dentro da sala de parto?”; “Quais são as estratégias utilizadas para o enfrentamento das dificuldades encontradas?”</p>	<p>Foi possível constatar que não aconteceu a ocorrência do contato pele a pele para incentivar a amamentação na primeira hora de vida do recém-nascido, conforme recomenda o quarto passo do IHAC. Mesmo não existindo o contato pele a pele entre o binômio mãe e filho para motivar a amamentação na primeira meia hora pós parto, em todos os partos presenciado os profissionais da equipe de Enfermagem puseram o recém-nascido, vestido e de manta, pelo menos na mama da mulher que se encontrava de camisola, para amamentar após o nascimento.</p>

Autor e ano	Amostras / Pesquisas	Resultados principais
Lamounier et al., 2019	<p>A coleta de dados fora adquirida através de publicações nos sites da Organização Mundial da Saúde (OMS), do Fundo Internacional de Emergência para a Infância das Nações Unidas (UNICEF) e do Ministério da Saúde e em periódicos nacionais e internacionais, incluído o período de 1990 a 2017. Aplicaram-se os descritores: “iniciativa hospital amigo da criança”, “hospital amigo da criança”, “baby friendly iniciativa hospital”, “aleitamento materno” e “breastfeeding”. Foram analisadas a quantidade de hospitais nos 25 anos, a trajetória da IHAC e suas repercussões sobre o aleitamento materno no Brasil.</p>	<p>A IHAC é uma estratégia de interferência na assistência hospitalar ao nascimento com enfoque na realização de práticas que promovem o aleitamento materno exclusivo desde as primeiras horas de vida e com o apoio, entre outras medidas de impacto positivo na amamentação, do Código Internacional de Comercialização de Substitutos do Leite Materno. Atualmente, a iniciativa foi revisada, atualizada e expandida para integrar o cuidado aos recém-nascidos nas unidades neonatais e na atenção à mulher desde o pré-natal. Pôde-se concluir que, ao longo desses 25 anos, a quantidade de hospitais variou muito, com números ainda aquém da capacidade de leitos hospitalares. Hospitais credenciados como o Hospital Amigo da Criança mostram indicativos de amamentação importantes ao de hospitais não credenciados, porém o número de hospitais credenciados no Brasil ainda é pouco se comparado com outros países.</p>
Fonseca et al., 2021	<p>Foi realizada as pesquisas nos portais de PubMed e na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), portanto essas últimas buscas foram realizadas também pelo portal da Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano, dentre os meses de agosto e setembro de 2017, sem limite de data de publicação. Procurou se artigos que demonstrar-se o papel dos bancos de leite humano para promoção da saúde materno infantil.</p>	<p>Observou-se nos estudos listados uma maior concentração das publicações na região Sudeste (45,5%), consecutiva a da região Sul (36,4%). Estas regiões agrupam a maior parte (ou parcela considerável) dos Hospitais credenciados na Iniciativa Amigo da Criança proposta pelo UNICEF desde a década de 1990, assim sendo 45,5% na região Sudeste e 36,4% na região Sul, mostrando o importante envolvimento dessas regiões com a temática do aleitamento materno.</p>

Autor e ano	Amostras / Pesquisas	Resultados principais
Carreiro et al., 2018	No período de junho a outubro de 2017 foi realizado coleta dos dados. Foram incluídos todos os prontuários do primeiro atendimento de crianças e mulheres que compareceram no mencionado Centro entre janeiro de 2004 e dezembro de 2016 para assistência ao aleitamento materno. Foram excluídos os registros referentes às mulheres com gestação atual múltipla e aqueles não realizados em formulário padrão proposto pela instituição. Determinou-se como variável dependente o tipo de aleitamento materno e como independentes: características sociodemográficas (idade, escolaridade, ocupação, situação marital), características obstétricas (número de gestações e abortos, paridade, tipo de parto na gestação atual) e características neonatais (dias de vida, sexo da criança, peso ao nascer, Apgar no primeiro e no quinto minuto).	Em janeiro de 2004 a dezembro de 2016, foi identificado 1.673 prontuários de mulheres atendidas no primeiro atendimento no serviço, 46 destes foram excluídos pelos dados não terem sido anotados em formulário padronizado pela instituição e 19 tratavam-se de registros referentes a puérperas que apresentaram gestação atual múltipla, no total de 1.608 prontuários. Referente às características sócio demográficas, das mulheres atendidas apresentaram idade média de 29 anos (DP=7,1), a maior parte estudou por até oito anos (83,4%), desempenhava trabalho remunerado (62%) e vivia com o companheiro (69,9%). Em relação às características obstétricas, as puérperas tinham, em média duas gestações (DP=1,56; min.1 e máx.13) e dois partos (DP=1,18; min.1 e máx.11), sendo que 27,6% apresentavam história de aborto prévio (min.0 e máx.7), na gestação atual, mais da metade das mulheres foi submetida à cesariana (51,9%) entre elas

Autor e ano	Amostras / Pesquisas	Resultados principais
Machado et al., 2021	O presente estudo refere-se a uma revisão narrativa da literatura, que é usada para debater e produzir síntese de publicações científicas prévias sobre determinado tema, sendo apontada quando a questão de pesquisa não seja tão característica a ponto de ser abordada com o desenho de revisão sistemática (Green et al., 2006). As buscas foram realizadas com as seguintes perguntas: "Qual o impacto da Rede Amamenta Brasil e da Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil sobre os índices de aleitamento materno no Brasil?".	Os resultados obtidos foram divergentes: ao mesmo tempo em que algumas pesquisas apresentaram prevalências de AM maior em crianças auxiliadas em unidades de saúde certificadas, os demais estudos não obtiveram diferença entre as crianças acompanhadas por serviços que adotaram à Rede Amamenta Brasil (RAB) ou a Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil (EAAB). Este estudo teve como objetivo disseminar a importância do monitoramento e da avaliação das estratégias de incentivo ao aleitamento materno. Apesar da existência de diversas publicações sobre os benefícios do AM, recomenda-se a realização de outras pesquisas de avaliação do impacto da RAB e da EAAB.
Bráz, 2020	O estudo realizado em 2019 em um município localizado na Região Centro-Leste do Estado de São Paulo, com a abordagem qualitativa pesquisou o total de famílias ativas e cadastradas no Programa Criança Feliz, atingindo o número mínimo de 9 mães e 1 pai de criança acompanhada pelo PCF (Programa Criança Feliz). Utilizou-se na visita às famílias um questionário composto por 18 questões traduzidas e adaptadas da obra de um autor escolhido, chamado de Avaliação da Satisfação da Famílias, outro questionário utilizado foi o Mapa de Redes	Com os dados coletados inferiu-se que o fato de uma relativa baixa na porcentagem de programas e serviços serem intermediados pelo PCF (Programa Criança Feliz) pode sugerir déficit na comunicação entre o Programa e as famílias acompanhadas, porém as famílias em contato com o programa demonstraram bons índices de satisfação. A pesquisa também aponta que outros programas e serviços auxiliam no desenvolvimento das crianças, segundo as famílias entrevistadas, entre os citados programas estão: Postos de Saúde, Programa do Leite e Bolsa Família. Futuras pesquisas sobre temas correlatos podem ser realizadas

4. DISCUSSÃO

4.1 ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO

Silva Araújo et al (2021) e Martins da Silva et al (2020) ressaltaram que os primeiros 60 minutos de vida representam um momento de mudanças críticas em que o Recém-Nascido (RN) precisará adaptar-se de forma rápida às alterações fisiológicas de importantes sistemas como o cardiovascular, respiratório, imunológico e metabólico, a prevalência do Contato Pele a Pele (CPP) é crucial. Visto que durante o CPP o bebê é capaz de manifestar seus próprios comportamentos espontâneos, movendo-se em direção ao mamilo da mãe e iniciando a sucção.

Carreiro et al (2018), analisaram formulários padronizados utilizando de pesquisa sócio demográfica para associar o tipo e o grau de dificuldade relacionada a prática do aleitamento materno. É possível identificar a relação entre as principais dificuldades de mãe e criança com o tipo de aleitamento materno, desde a percepção materna de baixa produção láctea, até o contato pele a pele e tipo de mamilo. O desconhecimento da mãe durante o choro constante da criança foi associado à complementação com fórmulas infantis, chás e outros itens, que pode consequentemente provocar sucção ineficiente, podendo alcançar o desmame precoce. Em comparação, um estudo realizado por Oliveira et al (2020) com o objetivo de identificar fatores que interferem na prática de aleitamento materno exclusivo em comunidades quilombolas, observou-se que 37,5% das mães amamentaram de forma exclusiva seus filhos até o sexto mês de vida, e 62,5% incluiu algum tipo de suplemento ou de alimento para criança antes do sexto mês. Esse estudo também revelou a baixa adesão das nutrizes quilombolas ao AME.

Autor e ano	Amostras / Pesquisas	Resultados principais
Moura, 2022	<p>Previamente foram inseridas na coleta crianças menores de 2(dois) anos de idade na data da pesquisa, nascidas a termo e assistidas pelas mães. Foram excluídas da pesquisa as crianças que no momento da coleta de dados não estavam acompanhadas pelas mães, pois o questionário continha questões relacionadas à assistência ao pré-natal e o parto, além de crianças que não poderiam ter as medidas antropométricas de peso e/ou comprimento aferidas (critério do Projeto “Um Olhar sobre a Amamentação e a Alimentação Complementar do Distrito Federal” para avaliação antropométrica) e em caso generalidade. Para os profissionais de saúde das UBS foram critérios de inclusão: ser médico, enfermeiro ou nutricionista e atender crianças nas consultas de acompanhamento do crescimento e desenvolvimento nas UBS selecionadas. Para os gerentes o critério de inclusão era ser formalmente designado para essa função nas UBS selecionadas, ou em caso de ausência deste os respectivos profissionais substitutos, também formalmente intitulados</p>	<p>Foi realizado com dois principais objetivos: o primeiro objetivo sendo avaliar o grau de implementação da EAAB em Unidades Básicas de Saúde certificados no DF e o segundo avaliar a associação entre implantação da Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil e indicadores de alimentação infantil do Distrito Federal. De acordo com estes objetivos os resultados destacaram: não foi encontrada associação da implantação da EAAB com os indicadores de alimentação; as prevalências dos indicadores foram semelhantes entre as UBS que possuíam ou não a certificação da EAAB. Conclusão: Apesar de não encontrar associação da EAAB com os indicadores de aleitamento e alimentação infantil, algumas práticas de alimentação infantil merecem atenção, como por exemplo: o elevado consumo de alimentos ultra processados e bebidas adoçadas nas crianças avaliadas.</p>

De acordo com da Silva et al (2018), a pesquisa fala sobre aleitamento materno em mulheres que cumprem pena no sistema carcerário, não tendo uma arquitetura para abrigar as puérperas.

Através desse estudo foi possível concluir que, embora o Brasil se destaque em relação ao aleitamento materno, nas penitenciárias a situação muda, uma vez que as gestantes e puérperas se encontram com grandes obstáculos no processo de amamentação, sendo um momento delicado e novo para muitas mulheres. O aleitamento materno é um direito legal da criança e da mulher mesmo aquelas em condição de cárcere previsto por leis, vetar esse direito à criança é como se a pena se aumentasse da mãe à criança. A falta de defesa dos direitos da mãe que amamenta no cárcere faz com que essas mães não se sintam vistas pelo Sistema Carcerário Brasileiro. O menosprezo com essa parte da população é alarmante, visto que o direito à amamentação é defendido por Leis Brasileiras (Lei nº 7210/84; Lei de Execução Penal e Lei 8.069/90 e Estatuto da Criança e do Adolescente).

4.2 INICIATIVA HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA

Desde que foi lançada pelo UNICEF e OMS em 1992, a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) tem crescido, contando com mais de 20000 hospitais credenciados em mais de 152 países nos últimos 15 anos. Tem como promover, proteger e apoiar o aleitamento materno durante toda a etapas da gestação, parto e período neonatal precoce.

Balaminut et al (2021) realizaram sua pesquisa sobre o tema, em dois hospitais inseridos no projeto Amigo da Criança no sudeste brasileiro. Tal pesquisa ressaltou em sua conclusão que a desmotivação da equipe, a alta carga de trabalho, a pouca participação da equipe médica, a rotatividade de funcionários e a

dificuldade em inserir evidências científicas e fazer que sejam aceitas por alguns profissionais são alguns dos obstáculos em inserir e implementar a IHAC-Neo nos hospitais onde realizou-se as pesquisas. Porém notou através da intervenção realizada mudanças positivas na prática clínica de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno.

Lamonier et al (2019) descreveu a experiência da Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) no Brasil, que teve sua primeira unidade implementada há 25 anos, em 1992. Sua pesquisa evidenciou a necessidade de implementação da IHAC, porém este não fez pesquisa 15 de campo para simular a integração da equipe médica, seu projeto utilizou dados já existentes em uma revisão sistemática. Em seus resultados concluiu que a motivação para mudanças nas práticas das equipes assistenciais é um fator difusor para implantação da IHAC

4.3 BANCO DE LEITE HUMANO

A Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano (rBLH-BR) foi estabelecida em 1998, por iniciativa do Ministério da Saúde e da Fundação Oswaldo Cruz, com o intuito de promover, proteger e apoiar, coletar e distribuir leite humano com qualidade certificada e contribuir para a diminuição da mortalidade infantil. De acordo com Fonseca et al; 2021 as regiões sudeste e sul do país concentram mais hospitais credenciados e um maior envolvimento em prol do aleitamento materno, políticas públicas e redes de apoio, como por exemplo os Bancos de Leite Humano (BLH)

4.4 PROGRAMA CRIANÇA FELIZ

O Programa Criança Feliz foi instituído pelo Decreto nº 8.869, de 5 de outubro de 2016, com caráter Inter setorial e tendo em vista promover o desenvolvimento integral das crianças na

primeira infância, considerando sua família e seu contexto de vida. Coordenado pelo Ministério de Desenvolvimento Social e Agrário, o programa articula ações das políticas de assistência social, saúde, educação, cultura, direitos humanos, tendo como fundamento a Lei nº 13.257, de 8 de março de 2016 – conhecida como Marco Legal da Primeira Infância. A autora Bráz (2020) dissertou sobre o Programa Criança Feliz em uma pesquisa qualitativa, onde concluiu que as famílias ligadas ao programa avaliavam positivamente seu desempenho, apesar de ser necessária a ampliação da cobertura e comunicação do programa com as famílias. Foi citada, também, a necessidade de outros programas e serviços com o intuito assistencialista, por exemplo: Postos de Saúde, Programa do Leite e Bolsa Família.

A avaliação do desenvolvimento infantil com o impacto do Programa Criança Feliz foi realizada com dados quantitativos utilizando fatores socioeconômicos, familiares e individuais ligados ao desenvolvimento infantil no primeiro ano de vida. Há a correlação entre a baixa escolaridade dos pais e outros fatores socioculturais com o desenvolvimento das crianças (MUNHOZ et al., 2022)

4.5 ESTRATÉGIA AMAMENTA E ALIMENTA BRASIL

A "Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no SUS - Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil" (EAAB) foi lançada em 2012 e tem como missão qualificar o processo de trabalho dos profissionais da atenção básica com o objetivo de reforçar e incentivar a promoção do aleitamento materno e 16 da alimentação saudável para crianças menores de dois anos no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Conforme o estudo de Machado et al. (2021) a implementação da EAAB precisa

de melhorias e mostram como é difícil implantar uma estratégia em escala nacional de forma eficaz e sustentável em muito tempo. Ressalta-se que desde a sua formação, não ocorreu nenhum processo evidente de avaliação dos resultados das ações desenvolvidas na EAAB e da sua atuação na melhoria do AM, se fazendo necessária novos estudos sobre o desempenho da RAB e da EAAB. Existem poucas pesquisas sobre o EAAB tornando difícil avaliar os dados qualitativos e quantitativos, e apesar das Unidades Básicas de Saúde não terem associação com os indicadores, algumas práticas merecem atenção: como a elevada alimentação infantil de alimentos ultra processados e bebidas adoçadas (MOURA, 2022; MACHADO, 2021)

As narrativas retratam que a maternidade é um valor acrescentado socialmente à identidade feminina, e que, apesar dos novos papéis assumidos pela mulher, sua inserção no mercado de trabalho, ser mãe, ainda hoje, é prioridade tanto no imaginário social como nas práticas e políticas de saúde. (MACHADO et al; 2022)

Com a finalidade de estimular as políticas públicas de saúde voltadas para a temática do aleitamento materno, a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), a Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil (EAAB) e o Banco de Leite Humano (BLH) entre outros, têm cumprido importante papel assistencial junto às puérperas e nutrizes, no sentido de promover, proteger e apoiar esta prática

5. CONCLUSÃO

Com este estudo foi possível observar que não há melhor investimento para a sociedade do que cuidar da primeira infância. Verifica-se que o bem-estar da criança é o principal foco das políticas públicas e são imprescindíveis para a concretização das medidas de promoção,

apoio e incentivo ao Aleitamento Materno, e que, por meio delas, foi possível designar um conjunto de metas que foram aperfeiçoadas no decorrer dos anos, auxiliando em uma padronização dos serviços prestados pela equipe médica, visando à melhoria no atendimento e elevando os índices de adesão à prática no decorrer das décadas.

Estudos apontam a necessidade de se adotar ações que proporcionem a prática do aleitamento materno exclusivo. O profissional de enfermagem foi apontado como representante da promoção do aleitamento materno exclusivo e prevenção do desmame precoce, por ser o mais capacitado e com maior proximidade das mães para esclarecer os benefícios desse ato, contudo, todos os profissionais da saúde devem ter o compromisso de efetuar um atendimento de qualidade as mães, para que elas executem o ato da amamentação de forma eficiência e que as mulheres percebam que estão sendo bem assistidas. Esse acompanhamento deve ser realizado durante o período do pré-parto, pós-parto e puérpera, a forma mais eficaz de alcançar esse resultado é através da comunicação, orientando e informando sobre a vasta rede de apoio com diversas políticas públicas para auxílio, aos quais elas possuem direito.

Conclui-se que, toda mãe têm o direito de amamentar seus filhos, seja no trabalho, em casa e até quando estão privadas de liberdade. O aleitamento materno é também um direito da criança, faz-se necessário que, exista simultaneamente treinamento e capacitação dos profissionais; haja o empenho de gestores, profissionais e usuários na promoção do aleitamento materno. Além dessas ações, novos estudos devem ser realizados, a fim de legitimar se essas ações estão sendo realizadas de forma efetiva, dada a importância do tema para a promoção da saúde materno-infantil.

6. REFERENCIAS

ALMEIDA, JM et al. **Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura**. Rev. Paulista Ped. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rpp/v33n3/0103-0582-rpp-33-03-0355.pdf>. Acesso em: 02/06/2022

ARAÚJO, Kadja Elvira dos Santos Silva et al, **Contato Pele A Pele E Amamentação Na Primeira Hora De Vida: Um Estudo Transversal**. Publicado em: 16.Ago.2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0621> Acesso em: 09/09/2022

BALAMINUT, Talita et al, **Iniciativa Hospital Amigo da Criança para Unidades Neonatais: impacto nas práticas do aleitamento em prematuros**. Publicado em: 28.Jun.2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0909> Acesso em: 09/09/2022

BARRÊT, Ianka Franciely Souza et al, **INFLUÊNCIA DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO NO ALEITAMENTO MATERNO**, Publicado em: 09/12/2021. Disponível em: <https://www.revistaremeccs.reciem.com.br/index.php/remecs/article/view/712> Acesso em: 25/09/2022

BRASIL, Ministério da cidadania. **Criança feliz**. Disponível em: <http://mds.gov.br/assuntos/crianca-feliz/crianca-feliz/conheca-o-programa#:~:text=Foi%20institu%C3%ADdo%20por%20meio%20do,e%20seu%20contexto%20de%20vida> Acesso em: 09/11/2022

BRASIL, Ministério da Saúde. **Banco de Leite Humano**. Publicado em: [s.d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/banco-de-leite-humano#:~:text=A%20estrat%C3%A9gia%20Banco%20de%20Leite,prematuros%20e%20de%20baixo%20peso> Acesso em: 05/06/2022

BRASIL, Ministério da Saúde. **Rede Cegonha**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/rede-cegonha> Acesso em: 05/06/2022

BRASIL, Ministério da Saúde. SAPS Promoção da Saúde e da Alimentação Adequada e Saudável: **Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil** Publicado em: 2021. Disponível em: Portal da Secretaria de Atenção Primária a Saúde (saude.gov.br) acessado em 19/11/2022

BRASIL, Ministério da Saúde. Sistema Único de Saúde (SUS): **Banco de Leite Humano Secretaria de Atenção Primária à Saúde – SAPS** Publicado em: 2021. Disponível em: Banco de Leite Humano — Português (Brasil) (www.gov.br) acessado em 19/11/2022

BRASIL, Ministério da Saúde. **Sistema Único de Saúde (SUS): estrutura, princípios e como funciona**. Publicado em: 2020. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sus-estrutura-principios-e-como-funciona#:~:text=O%20Sistema%20%C3%9Anico%20de%20Sa%C3%BAde%20\(SUS\)%20%C3%A9%20um%20dos%20maiores,toda%20a%20popula%C3%A7%C3%A3o%20do%20pa%C3%ADs](https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sus-estrutura-principios-e-como-funciona#:~:text=O%20Sistema%20%C3%9Anico%20de%20Sa%C3%BAde%20(SUS)%20%C3%A9%20um%20dos%20maiores,toda%20a%20popula%C3%A7%C3%A3o%20do%20pa%C3%ADs). Acesso em: 02/06/2022

BRASIL, Ministério da Saúde. Sistema Único de Saúde (SUS): **INICIATIVA HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA**. Publicado em: 2011. Disponível em: Situação da IHAC atualizada para site jan2011 (saude.gov.br) acessado em 19/11/2022

BRASIL, Ministério da Saúde. Sistema Único de Saúde (SUS): **O que é o Programa Criança Feliz**: Publicado em: Publicado em 05/12/2019. Disponível em: O que é o Programa Criança Feliz — Português (Brasil) (www.gov.br) acessado em 19/11/2022

BRASIL, Programa Criança Feliz. **Programa Criança Feliz**. Publicado em: 25/07/2022. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/participar-do-programa-crianca-feliz> Acesso em: 06/07/2022

BRASIL, Pró-Saúde. **A importância da rede de apoio na maternidade**. Publicado em: 2021. Disponível em: <https://www.prosaude.org.br/vida-saudavel/a-importancia-da-rede-de-apoio-na-maternidade/> Acesso em: 05/06/2022

BRASIL, Secretaria de Estado da Saúde. **Estratégia amamenta alimenta Brasil - EAAB**. Publicado em: 03/09/2018. Disponível em: <https://www.saude.sc.gov.br/index.php/resultados-busca/alimentacao-e-nutricao/10375-estrategia-amamenta-alimenta-brasil-aaab>. Acesso em: 06/06/2020.

BRAZ, Gabriela Maria. **Avaliação Da Satisfação De Famílias Vinculadas Ao Programa Criança Feliz**. Publicado em: 2020. Disponível em: <https://l1nq.com/2Yddu> Acesso em: 23/10/2022

CARREIRO, Juliana de Almeida et al, **Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação**. Publicado em: 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201800060> Acesso em: 25/09/2022

DAMASCENO, Emily Oliveira et al, **Desafios No Aleitamento Materno Em Prematuros Internados Na Uti Neonatal: Uma Revisão Integrativa**. Publicado em: 31/03/2022. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v8i3.4727> Acesso em: 25/09/2022

DANTAS, Ana Clara et al. **Refletindo sobre o contexto da amamentação durante a pandemia da COVID-19**. v11.n2. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n2.ESP.3616> Acesso em: 03/06/2022

ENANI, Gov.com. **Aleitamento materno**. Publicado em: 2019. ED. 2021. Acessado:05/06/2022

LAMOUNIER, Joel Alves et al, **Iniciativa Hospital Amigo Da Criança: 25 Anos De Experiência No Brasil**. Publicado em: 19.Jun.2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2019;37;4;00004> Acesso em: 09/09/2022

LEAL, DT et al. **O perfil de portadores de diabetes tipo 1 considerando seu histórico de aleitamento materno**. Rev. Anna Nery Enfer. Publicado em: 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452011000100010> Acesso em: 02/06/2022

LUNARDI, Valéria Lerch et al, **A Influência Da Iniciativa Hospital Amigo Da Criança Na Amamentação**. Publicado em: 10/03/2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/cSzm3PVQrNdjpmFgr8NvQkP/?lang=pt> Acesso em: 09/11/2022

MACHADO, Priscila Yoshida et al, **Rede Amamenta Brasil e Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil: impacto nos índices de aleitamento materno**. Publicado em: 12/08/2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18941/16883> Acesso em: 16/10/2022

MALHO; MALUF. **Políticas De Amamentação: As Formações Imaginárias Sobre O Sujeito-Mãe**. Porto Alegre, setembro de 2018. Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul (V Seminário De Estudos Em Análise Do Discurso).

MARIOT, Márcia Dornelles Machado et al, **Implementação da estratégia amamenta e alimenta Brasil: percepções dos tutores**. Publicado em: 01/03/2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/671/647> Acesso em: 16/10/2022

MOURA, Amanda Souza, **Avaliação Da Estratégia Amamenta E Alimenta Brasil: Estudo De Caso Do Distrito Federal**. Publicado em: 2022. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/44780> Acesso em: 16/10/2022

MULHERES, Atenção às. **Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC)**. Publicado em: 2019. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-mulher/iniciativa-hospital-amigo-da-crianca-ihac/> Acesso em:03/06/2022

MUNHOZ, Thiago N. et al, **Fatores associados ao desenvolvimento infantil em crianças brasileiras: linha de base da avaliação do impacto do Programa Criança Feliz**. Publicado em: 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/5CYG4C6xR5yQzbfqYsjx5zp/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 23/10/2022

OLIVEIRA, Rafaela Marques de et al, **Prática do aleitamento materno em comunidades quilombolas à luz da teoria transcultural**. Publicado em: 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0191> Acesso em: 25/09/2022

PIVETTA, Sabrina Laura et al, **O Aleitamento Materno Como Efeito Protetor Da Obesidade Infantil – Uma Revisão Bibliográfica**. Publicado em: 16/03/2022. Disponível em: <https://doi.org/10.53612/recisatec.v2i3.110> Acesso em: 25/09/2022

REDENUTRI, **Você Conhece A Estratégia Amamenta E Alimenta Brasil?** Publicado em: 15/08/2016. Disponível em: http://ecos-redenutri.bvs.br/tiki-read_article.php?articleId=1710#:~:text=Essa%20iniciativa%20%C3%A9%20o%20resultado,recursos%20humanos%20na%20aten%C3%A7%C3%A3o%20b%C3%A1sica Acesso em: 09/11/2022

SILVA, Dyene Kelly Leopoldina Rodrigues da et al, **Aleitamento Materno Em Mulheres Da População Carcerária**. Publicado em: 20/09/2018. Disponível em:

<https://revista.uninga.br/uninga/article/view/2137> Acesso em: 25/09/2022

SILVA, Monise Martins da et al, **Fatores Que Implicam No Processo Do Contato Precoce E Aleitamento Materno Na Sala De Parto**. Publicado em: 16.Dez.2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462X202028040409> Acesso em: 09/09/2022

UNICEF BRASIL. **Aleitamento materno** (Aleitamento materno – UNICEF) acessado em 23/11/2022